

DÉFICIT FISCAL

A conjuntura econômica do Brasil está sinalizando um desempenho positivo em 2022, conforme as projeções abaixo: o Brasil pode estar vivendo um mal momento político, mais não econômico.

R\$ milhões	2020	2021	2022*
Nominal	1.015.377	383.664	-35.045
Juros nominais	312.427	448.391	74.571
Primário	702.950	-64.727	-109.616
Governo Central	745.266	35.875	-50.437
Governo Federal	485.584	-212.077	-105.919
Bacen	550	611	-9
INSS	259.132	247.338	55.491
Dívida Bruta	6.615.755	6.966.92	7.009.26
Acréscimo anual		351.170	42.344
Dívida bruta (% do PIB)	86,6%	80,3%	78,5%

*Dados acumulados até março

(+) déficit / (-) superávit

Fonte: Banco Central

Data: 17/05/2022

ATIVIDADES ECONÔMICAS

Os comerciantes brasileiros ficaram mais otimistas em maio, segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) subiu 5,7% em relação a abril, para 120,2 pontos, o segundo mês consecutivo de avanços. Na comparação com maio de 2021, houve crescimento de 31,6%.

O componente que avalia as Condições Atuais do Empresário do Comércio avançou 11,8% em maio ante abril, para 102,2 pontos, retornando assim à zona considerada favorável, acima dos 100 pontos.

O componente de Expectativas do Empresário do Comércio cresceu 3,7%, após quatro meses consecutivos de quedas, para o patamar de 150,8 pontos. O item que mede as Intenções de Investimentos subiu 3,5% em maio ante abril, para 107,5 pontos.

A CNC destacou ainda que houve melhora da confiança entre as empresas varejistas de pequeno porte. O indicador de confiança cresceu 10,2% em um ano entre os grandes varejistas, enquanto a expansão entre os pequenos empresários do setor no período foi de 32%.

PIB e Investimentos

O monitor do PIB da FGV apontou crescimento de 1,5% da atividade econômica nos primeiros três meses do ano, na comparação com o último trimestre de 2021 e já descontados os efeitos sazonais. Na comparação interanual, a economia avançou 2,4%. O crescimento da atividade brasileira tem sido explicado pelo desempenho do setor de serviços, que apresentou expansão superior à observada pela agropecuária e indústria.

Indústria

A sondagem da Indústria da Construção, divulgada pela CNI, mostrou melhora do índice de expectativas para os próximos meses, enquanto os indicadores correntes de abril continuam sinalizando avanço da atividade e do nível de emprego, mesmo que em um ritmo inferior ao observado em março. O Índice de Confiança do Empresário alcançou 56,2 pontos em maio, o patamar mais elevado para o mês nos últimos dez anos e indica que os empresários do setor estão confiantes tanto com a situação atual, quanto com a expectativa futura.

O índice de confiança da indústria subiu 2,3 pontos, aproximando-se do nível neutro e mantendo a tendência favorável para o setor no segundo trimestre, conforme divulgado pela FGV. Na abertura do indicador, houve melhora da avaliação da situação atual (alta de 1,6 ponto), e, principalmente, das expectativas (avanço de 3,0 pontos).

Comércio

O índice de confiança do consumidor recuou 3,1 pontos em maio, revertendo parte da alta observada em abril e atingindo 75,5 pontos, conforme divulgado pela FGV. O recuo refletiu a queda de 5,1 pontos do índice de expectativas, enquanto o componente de situação atual permaneceu estável. Segundo o relatório, a inflação segue impactando negativamente as famílias.

O Índice de Confiança do Comércio (Icom) calculado pelo FGV Ibre avançou 7,4 pontos em maio, indo de 85,9 para 93,3 pontos, maior nível desde outubro de 2021 (94,2 pontos). Em médias móveis trimestrais, o indicador subiu 2,1 pontos, o terceiro resultado positivo consecutivo. A confiança do comércio voltou a subir em maio após dois meses em queda. A melhora ocorre tanto na avaliação dos empresários em relação ao momento atual quanto por melhores perspectivas futuras.

O Índice de Confiança de Serviços (ICS), calculado pelo FGV Ibre, subiu 2,1 pontos em maio, para 98,3 pontos, o maior nível desde outubro de 2021 (99,1 pontos). Em médias móveis trimestrais, o índice segue a tendência positiva ao subir 3,0 pontos. A confiança do setor de serviços segue em trajetória favorável pelo terceiro mês consecutivo. A alta desse mês foi, mais uma vez, influenciada tanto pela melhora na percepção do volume de serviços no

mês quanto pela evolução favorável das expectativas.

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), indicador calculado pela CNC, avançou 4,4% em maio ante abril, para 79,5 pontos, a quinta alta seguida, informou a entidade. O nível atingido é também a maior pontuação desde maio de 2020. Na comparação com maio de 2021, houve alta de 17,7%.

Além disso, todos os componentes do ICF apresentaram alta em maio, com destaque para o subíndice Emprego Atual, que registrou a maior pontuação, 105,8 pontos, com variação mensal positiva de 4,1%.

Na passagem de abril para maio, as famílias que ganham até dez salários mínimos apresentaram aumento mensal de 4,8% no ICF, registrando 76,3 pontos, enquanto entre as que ganham acima de dez salários o crescimento foi de 2,8%, alcançando 94,8 pontos. Na comparação com maio de 2021, os dois grupos apresentaram incremento de 18,5% e 15,3%, respectivamente.

Agricultura

Com a finalização da colheita de culturas como milho de verão e arroz, e diante da expectativa de aumento da área de plantio de milho de inverno, a Conab elevou sua estimativa para a produção nacional de grãos e fibras nesta safra 2021/22. A projeção agora indica 270,16 milhões de toneladas, 851 mil toneladas a mais que o estimado em abril e volume, recorde, 5,7% superior ao do ciclo 2020/21.

Mercado de Trabalho

O desemprego no Brasil recuou de 11,2% no trimestre terminado em março para 10,5% no encerrado em abril, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgados pelo IBGE. Em igual período de 2021, a taxa de desemprego medida pela Pnad Contínua estava em 14,8%. No trimestre encerrado em março de 2022, a taxa de desocupação estava em 11,1%.

A renda média real do trabalhador foi de R\$ 2.569 no trimestre encerrado em abril, queda de 7,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. A massa de renda real habitual paga aos ocupados somou R\$242,948 bilhões no trimestre até abril, alta de 1,9% ante igual período do ano anterior.

Sistema Financeiro

Os bancos de médio porte já sofrem mais que os grandes no atual ciclo de aumento da inadimplência. Com uma carteira menos diversificada, uma postura muitas vezes agressiva para atrair clientes e uma estrutura de funding mais cara, essas instituições tendem a ver uma deterioração mais acentuada na qualidade dos seus ativos em cenários macroeconômicos mais adversos, como o de agora, com inflação e juros elevados e endividamento das famílias perto de níveis recordes. No agregado, a carteira de crédito dessas instituições cresceu 14,75% na comparação com março do ano passado, para R\$ 301,2 bilhões. O ritmo superou o dos cinco grandes bancos do país (Itaú Unibanco, Bradesco, Santander, Banco do Brasil e Caixa), cujo estoque ampliado de empréstimos e financiamentos que avançou 13,46%, para R\$ 4,161 trilhões. A margem financeira dos médios, no entanto, cresceu em um ritmo bem inferior, de 3,1%, somando R\$ 8,4 bilhões.

Inflação

O IGP-10 registrou alta de 0,10% em maio. Com isso, em doze meses, o indicador desacelerou de uma alta de 15,65% para 12,13%. A principal contribuição para o resultado veio da descompressão dos preços ao produtor (de 17,5% para 12,7%, em doze meses), que refletiu o alívio nos preços do milho, minério de ferro e da soja. Já o indicador de custos da construção (INCC) registrou ligeira desaceleração (de 11,6% para 11,3%), enquanto o índice de preços ao consumidor acelerou de 10,1% para 10,3%, ainda pressionado pelos preços dos combustíveis e das passagens aéreas.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15), prévia da inflação oficial no Brasil, foi de 0,59% em maio, o mais elevado para o mês desde 2016, quando ficou em 0,86%, segundo divulgado pelo IBGE. O resultado fez a taxa acumulada em 12 meses passar de 12,03% em abril para 12,20% em maio, a mais elevada desde novembro de 2003, quando estava em 12,69%.

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) registrou inflação de 0,52% em maio, ante 1,41% em abril, acumulando alta de 7,54% no ano e de 10,72% em 12 meses, informou a FGV. Os recuos observados nas taxas de variação do IPA (1,45% para 0,45%) e do IPC (1,53% para 0,35%), refletem a desaceleração dos preços dos combustíveis fósseis. No índice ao produtor, o óleo Diesel, combustível de maior peso, variou 3,29% em maio, ante 14,70% em abril.

Setor Público

Em abril, a arrecadação federal somou US\$ 195 bilhões, o que equivale a um crescimento de 10,9% na comparação interanual, em termos reais. O resultado continuou sendo impulsionado pelas receitas com IRPJ e CSLL. Na abertura setorial, a arrecadação no setor extrativo e com combustíveis seguem se destacando.

A dívida bruta dos Governos no Brasil variou de R\$ 7,009 trilhões em março para R\$ 7,075 trilhões em abril, segundo dados do BC. Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), a dívida caiu de 78,5% para 78,3%. A autoridade monetária apontou ainda que a dívida líquida do setor público não financeiro variou de R\$ 5,198 trilhões em março, ou 58,2% do PIB, para R\$ 5,227 trilhões um mês depois, ou 57,9% do PIB.

O setor público consolidado fechou abril com superávit primário de R\$ 38,876 bilhões, conforme divulgou o BC. Em abril de 2021, o resultado havia sido deficitário em R\$ 24,255 bilhões. O resultado de abril refletiu um superávit do Governo Central de R\$ 29,638 bilhões e um superávit de R\$ 10,278 bilhões dos Estados e municípios. As estatais tiveram déficit de R\$ 1,040 bilhão. Em 12 meses até abril, por sua vez, o superávit alcançou R\$ 137,379 bilhões, o equivalente a 1,52% do Produto Interno Bruto (PIB). Em março, o superávit estava em 1,37% do PIB.

Setor Externo

Segundo os dados do Indicador de Comércio Exterior (Icomex) divulgado pela FGV, de janeiro a abril de 2022, as exportações brasileiras cresceram, em valores, 24,1% ante o mesmo período de 2021. As importações avançaram 27,6%. Em volume, as exportações brasileiras tiveram expansão de 3,5% de janeiro a abril de 2022 ante janeiro a abril de 2021, enquanto as importações encolheram 3,5%. A diferença é explicada pelos aumentos de preços ocorridos no período: os preços das exportações subiram 19,6% de janeiro a abril, enquanto os das importações saltaram 32,2%.

O Índice Empire State de atividade industrial em Nova York recuou de +24,6 pontos em abril para -11,6 pontos em maio, atingindo um patamar de contração. Apesar da queda do indicador em maio, os empresários do setor demonstraram uma melhora nas perspectivas para o curto prazo, com o componente de condições futuras avançando de 15,2 para 18,0 pontos.

As vendas no varejo americano cresceram 0,9% em abril. Dentre as contribuições positivas para o resultado, destaque para o aumento do consumo em bares e restaurantes, que refletiu a elevação da mobilidade no país. Destaque também para as compras de veículos e partes, cujo crescimento foi viabilizado pela recuperação em curso da oferta. De fato, a produção industrial cresceu 1,1% no período, com importante contribuição positiva da indústria automobilística.

A prévia do índice PMI composto atingiu 53,8 pontos no mês, desacelerando ante a leitura do mês anterior, de 56,0. O índice PMI de serviços caiu de 55,6 para 53,5 pontos no mesmo período e o PMI de manufatura também perdeu ritmo, de 59,2 para 57,5 pontos.

A renda do trabalhador americano subiu 0,4% em abril, na comparação com o mês anterior, para US\$ 89,3 bilhões, de acordo com dados divulgados pelo Departamento do Comércio dos EUA. O aumento na renda em abril foi atribuído primariamente a um aumento dos salários, tanto no setor privado quanto no público. Este aumento foi parcialmente compensado, porém, por uma alta do chamado "proprietor's income", que são os gastos pagos por pequenos negócios, operados pelo dono do empreendimento.